



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O DESENVOLVIMENTO PLENO DE CRIANÇAS PEQUENAS ATRAVÉS DO BRINCAR EM INSTITUIÇÕES INFANTIS

(1) Mary da Silva **Leite**; (1) Joyce Kelly Monteiro de **Carvalho**; (2) Luana Vanessa Soares **Fernandes**; (3) Thaís Melo Pereira de **Oliveira**; (1) Andréia Dutra **Escarião**

Universidade Federal da Paraíba

*(mary_leite89@hotmail.com); (joyce_kelly13@hotmail.com);
(luaniinhafs2@gmail.com); (thays.mello@hotmail.com); (aescario@gmail.com);*

Introdução: No intuito de aprimorar a formação do docente da educação infantil numa perspectiva de desenvolver estudos na área educacional, o projeto **O BRINCAR FAVORECENDO O DESENVOLVIMENTO E A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA PEQUENA NA ESCOLA**, que está em execução desde o ano de 2011, visa atender as necessidades dos infantes, vinculado ao Programa de Licenciaturas (PROLICEN/UFPB) na Escola de Educação Básica da UFPB. Esse projeto parte do pressuposto de evidenciar o que é a educação infantil, não dissociando o cuidar do educar já que esses dois âmbitos envolvem o desenvolvimento integral da criança abordando seus múltiplos aspectos que objetiva o aprender brincando. Na educação infantil ainda é comum encontrar educadores que desconheçam alguns fundamentos pedagógicos e técnicas necessárias para favorecer o processo de desenvolvimento pleno da criança pequena, como a criatividade, a linguagem nas suas múltiplas formas, a corporeidade, entre outros. Culturalmente, a educação infantil é marcada pelo descaso, vista como algo menos importante, sendo este um dos motivos para a falta de profissionais devidamente comprometidos com a sua ação educativa. Porém, podemos destacar que a educação infantil é marcada por grandes mudanças e muitas conquistas, trazendo a tona uma discussão pertinente e constante acerca do atendimento adequado a criança pequena. É nesse cenário de conquistas que surge a importância de colocarmos em pauta o brincar como eixo principal nas práticas educativas ligadas a escola infantil. Destacamos que muitos pais e educadores desprezam o brincar, que é entendido aqui, como um direito da criança, além de favorecer todo o processo de desenvolvimento propiciando situações interativas e ricas em estímulos. Friedman (2005) afirma que o brincar pode ser considerado com uma linguagem que as crianças utilizam para se comunicarem entre si e com os adultos. Com essa linguagem as crianças representam de forma inconsciente o real e faz-se necessário, portanto, aprendermos a ouvir, decifrar e compreender essa linguagem. No ato de brincar, o ser humano se mostra na sua essência, sem sabê-lo, de forma inconsciente. O brincante troca, socializa, coopera, compete, ganha e perde. Emociona-se, grita, chora, ri, perde a paciência, fica ansioso, aliviado. Erra, acerta. Põe em jogo seu corpo inteiro; suas habilidades motoras e de movimento veem-se desafiadas. (FRIEDMANN, 2005, p.88). As ideias do



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

RCNEI (Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil) apontam para a necessidade da escola infantil ressaltar, em seu planejamento, a utilização da brincadeira com eixo fundamental na atividade pedagógica. O professor deve compreender que à medida que brinca, a criança cria um espaço onde poderá experimentar o mundo e construir uma compreensão única sobre as pessoas, os sentimentos e os infinitos conhecimentos. É preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativas. (RCNEI, 1998, p. 29) Ligadas a esta problemática, emergem algumas questões cujas respostas seriam indicadoras da possibilidade da formação incidir positivamente na melhoria da prática pedagógica na escola e capaz de repercutir na qualidade da educação infantil: como os estudantes da UFPB, veem a importância da brincadeira como meio de favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem da criança pequena? Quais os limites e as contribuições da formação acadêmica na ressignificação da identidade dos docentes da educação infantil? Quais as dificuldades encontradas pelos professores em compreender de fato o objetivo pedagógico das brincadeiras utilizadas na escola infantil? Todos esses questionamentos são a base desse estudo, pois sua investigação a fundo, abre caminhos para se perceber a existência ou não de mecanismos articuladores da prática na formação no cotidiano das práticas pedagógicas dos docentes, com o objetivo de melhoria da Educação Infantil. Partindo-se dessa realidade, é relevante um embasamento teórico dos estudos sobre a criança na educação infantil. Obviamente, esta pesquisa lança um olhar sob o seu objetivo tendo como referencia o contexto que essas crianças estão incluídas, e as políticas voltadas para educação infantil. Kramer (2005) resalta a necessidade de implementar políticas públicas de formação dos profissionais da educação infantil, que não visem transformar os professores em escravos de métodos, de documentos legais ou de receituários pedagógicos. Apesar de, com ou sem projetos do MEC, ou de secretarias, os profissionais designados para essa tarefa, os que atuam com crianças precisam assumir a reflexão sob a prática, o estudo crítico das teorias que ajudam a compreender as práticas, criando estratégias de ação, rechaçando receitas ou manuais. (KRAMER, 2005, p.129). Várias pesquisas realizadas na área da educação infantil apontam para a importância do debate e da criação de estratégias e políticas que enfoquem a melhoria e a qualidade do ensino. “A educação infantil, embora tenha mais de um século de história como cuidado e educação extradomiciliar, somente nos últimos anos foi reconhecido como direito da criança, das famílias, como dever do Estado e como primeira etapa da Educação Básica.” (MEC/2006). Teoricamente acreditamos que esta pesquisa tem contribuído para uma reflexão crítica da relação entre o desenvolvimento e a aprendizagem da criança com a brincadeira, as atividades pedagógicas lúdicas que podem favorecer esse processo, se o professor consegue ter a clareza dessa relação utilizando, de fato, a brincadeira nos seus planejamentos de aula, e como a psicopedagogia pode auxiliar nesse processo de construção e planejamento das atividades. Entendemos também que qualquer ambiente construído exerce impacto sobre os indivíduos. Em se tratando de crianças levamos em consideração, ainda, o fato de que estes fatores podem influenciar o comportamento de forma positiva ou negativa, facilitando certas atividades e podendo obstruir outras. A organização lúdica do ambiente irá exercer total influência no desenvolvimento integral da criança. O RCNEI (1998) aborda a questão sobre o espaço físico, incluindo os recursos materiais e as brincadeiras, ressaltando que estes são elementos essenciais em um projeto educativo, vistos como auxiliares de grande relevância no processo de aprendizagem. Espaço físico, materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e mobiliários não devem ser vistos como



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

elementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição. (p.68) Espera-se com esse estudo favorecer, constantemente, uma ampla reflexão da produção de práticas educativas em prol da melhoria da educação infantil, tanto no plano da formação dos sujeitos envolvidos quanto no plano das escolas do sistema público fundamental de ensino. Tendo como objetivo geral, desenvolver em articulação com os professores, atividades lúdicas que favoreçam o desenvolvimento e a aprendizagem da criança pequena na escola e como objetivos específicos identificar as concepções teóricas sobre a criança pequena e a educação infantil; identificar as contribuições da brincadeira como ação pedagógica lúdica no desenvolvimento integral da criança pequena; elencar as dificuldades encontradas pelos professores da educação infantil em utilizar brincadeira como meio de favorecer o desenvolvimento integral da criança pequena; verificar se os professores da educação infantil fazem a relação entre a brincadeira, o desenvolvimento e o aprendizado da criança pequena na escola. **Metodologia:** Este projeto é definido como uma pesquisa de origem etnográfica, sendo assim, traz uma abordagem metodológica onde há abertura para os pesquisadores vivenciarem de maneira direta a realidade onde se insere a pesquisa que é realizada diante da integração de dois campi, o Campus I com o curso de Psicopedagogia e o Campus IV com o curso de Pedagogia. As atividades são realizadas respectivamente na Escola de Educação Básica do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba e numa escola pública de Mamanguape. São realizadas atividades e procedimentos metodológicos com os professores das duas instituições infantis, tais como, dinâmicas de grupo e estudos; atividades lúdicas com as crianças; atividades para integração dos professores e bolsistas às reais necessidades de todos os integrantes do projeto; leitura crítica de textos a partir da problematização da realidade vivenciada pelos participantes; debates e reflexões sobre questões do brincar na educação infantil e na educação de maneira geral. Com os alunos bolsistas e voluntários, são realizadas as seguintes atividades: encontros semanais para estudo, avaliação e planejamento das ações do projeto; elaboração da caracterização da escola de educação básica/UFPB; estudo e análise das políticas de valorização do magistério da Educação Infantil e de articulação com os sistemas de ensino a partir de documentos nacionais e institucionais locais; realização de oficinas para a pesquisa; análise de dados coletados junto aos professores envolvidos para avaliar suas concepções sobre o brincar na educação infantil; relatório semestral e final; divulgação dos resultados parciais e finais. **Resultados:** A pesquisa encontra-se em andamento, dando continuidade as atividades realizadas nos anos anteriores. **Discussões:** É importante compreender o brincar como atividade natural da criança, e que através dele, o professor tem como trabalhar o seu desenvolvimento de forma integral, atendendo às necessidades da criança e respeitando o seu desejo e direito de brincar. Destacamos a necessidade de ouvir a criança, a expressão do seu pensamento sob as elaborações que faz a respeito do que esta a sua volta. Porém, é necessário respeitar a sua linguagem, o modo de pensar, de entender e de perceber as coisas significativas para ela. Diante dos nossos estudos, podemos afirmar que a escola infantil é o espaço em que a criança passa bastante tempo, por conseguinte, é necessário que, aos olhos da própria criança, seja um espaço acolhedor, agradável, e ao mesmo tempo desafiador e instigante. (ESCARIÃO, 2009). Almeja-se que este estudo beneficie de um modo amplo a reflexão da produção de práticas educativas que favoreçam de modo positivo e crescente a educação infantil, tanto no que diz respeito à formação dos sujeitos envolvidos, quanto no plano das instituições do sistema público de ensino. Sendo assim, colocamos em evidência a relevância do estudo,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

destacando a importância de um olhar crítico sobre o brincar nesse contexto da educação infantil de modo favorável ao crescimento e aprendizado da criança pequena na escola, bem como enfatizamos a necessidade de possibilitar a análise e reconstrução das práticas pedagógicas dos docentes na educação infantil como modo de assegurar uma melhoria na qualidade da educação atendendo as possíveis e reais necessidades da criança pequena na escola. **Conclusão:** A pesquisa encontra-se em andamento desde abril de 2015, com previsão de conclusão em dezembro do ano corrente.

Referências: BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. V.1 Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, Maria I. Campos & RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. Organização do espaço em instituições pré-escolares. In: OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (org). **Educação infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 2007.

CONH, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2005.

ESCARIÃO, Andréia Dutra. O que pensa a criança pequena sobre a escola infantil. In: CAMPÊLO, Maria da Conceição Miranda. **Sinais e sentidos em educação: Políticas educacionais e psicologia da educação**. João Pessoa: Editora Universitária, 2010.

GONÇALVES, Marlene F. Carvalho. **Se a professora me visse voando ia me pôr de castigo – a representação da escola feita pela criança de baixa renda em sua primeira experiência discente**. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação da UNICAMP, 1990.

FARIAS, Maria Teresa de Assunção. **O pensamento de Vigotsky e Bakhtin no Brasil**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.